



EDITORIAL

Espiritualidade no espaço do cuidado: questões objetivas no plano da subjetividade



Spirituality at the space of care: objective questions within the frame of subjectivity

La espiritualidad en el espacio del cuidado: cuestiones objetivas en el marco de la subjetividad

A espiritualidade foi um dos temas abordados no XXVIII Congresso Nacional e do V Congresso Internacional de Enfermería Pediátrica do Instituto Nacional de Pediatría, no México. Pensar sobre a objetividade do tema da *espiritualidade* nas ações de cuidar em enfermagem é desafiador, por sua complexidade e pela necessidade em explicá-la como um fenômeno deslocado da religiosidade ou de «fé em Deus».

Com base em 4 estudos desenvolvidos por nós, podemos afirmar que a *espiritualidade no cuidado de enfermagem* é um objeto complexo que traz «em si mesmo» algo *impreciso*, por não possibilitar a produção de dados objetivos no plano da objetividade científica. Os profissionais de enfermagem nomeiam de *espiritualidade* algo que é sentido pelo *corpo*, algo que não é visto e tampouco pode ser tocado. Embora tal denominação seja assumida e aplicada na prática de cuidar, as enfermeiras não podem dizer que aplicam «um cuidado espiritual».

Nossas reflexões teórico-práticas são de que a *espiritualidade* está nos corpos e no *ambiente*, a ser objetivada no cuidado. Ela é sustentada no plano *humano*, quando expressamos *alegria, sensibilidade, crença, fé, amor, esperança, solidariedade, tolerância e atenção* detalhada à *cultura* e à *religião* de cada um de nós e daqueles que cuidamos; atenção à *história* e à *memória* de nossa vida e de nossos clientes, para encontrar conexões espirituais em nossos encontros de cuidar.

A espiritualidade é pouco explorada como um tema principal no âmbito das pesquisas de enfermagem. No campo

teórico, cabe destacar a *Teoria Modelo de Sistemas*, de Betty Newman, que defende a espiritualidade como uma variável para o desenvolvimento espiritual a ser considerada no conceito de cuidado de enfermagem, tal como as variáveis fisiológico, biológico e sociocultural; a *Teoria Saúde como Expansão da Consciência*, de Margaret Newman, que compreende a espiritualidade no processo de vida, que implica em movimentos de nível de consciência facilitado pela intuição, de uma transcendência do ser espaciotemporal a um reino espiritual; a teoria *Tornar-se Humano na Enfermagem*, de Rosemary Parse, que defende a espiritualidade como um fenômeno de interesse para a enfermeira, que faz parte do processo Saúde – Universo Humano, e que afirma que o objetivo da enfermeira é descobrir o significado da experiência humana, a partir da perspectiva da pessoa (que cuidamos); a *Teoria do Cuidado Transpessoal*, de Jean Watson, se apoia na fenomenologia e na filosofia oriental para afirmar que a saúde se refere à unidade e à harmonia do corpo, mente e espírito que está relacionado do verdadeiro ser.

Essas referências indicam o quanto é desafiador objetivar a espiritualidade, nos obrigando a acreditar que as enfermeiras só alcançarão essa objetividade quando lançarem mão de uma expressividade que habita naquilo que é da subjetividade humana. Ou seja, quando exercitarem os seus sentidos – olhar/ver, ouvir/escutar, tocar/sentir – como se fossem faixas de ondas de transmissão «radiofônicas», para descobrir qual é a necessidade espiritual expressa no corpo de nosso cliente/doente/paciente/enfermo. Isso é a dimensão do *humano*. Florence Nightingale afirma que a espiritualidade é intrínseca à natureza humana e é o recurso mais profundo e potente de sensação de que dispõe a pessoa.

A revisão por pares é da responsabilidade da Universidad Nacional Autónoma de México.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.reu.2016.01.004>

1665-7063/Direitos Reservados © 2016 Universidad Nacional Autónoma de México, Escuela Nacional de Enfermería y Obstetricia. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença de Creative Commons CC License BY-NC-ND 4.0

Embora sejam palavras ou frases que se encontram na história da humanidade, não há como afirmar que pode ser mensurada segundo os critérios e requisitos da ciência. Por ora, preferimos o apoio teórico em Abraham A. Moles, quando diz que vivemos em meio a fenômenos vagos, de coisas imprecisas, de situações variáveis dentro das quais é preciso decidir, fazer, refazer ou tomar posições. Buscar evidências de que a espiritualidade é um tipo de terapia no cuidado de enfermagem, é um desafio e um risco que precisamos correr. Por isso, devemos pensar como um objeto de estudos nas investigações de enfermagem.

Atualmente, temos acreditado que ela é um *signal ou signo* que pode aparecer quando nosso corpo está em desvio de saúde, em risco de sua humanidade, em risco no seu ambiente. Os resultados de nossos estudos demonstram que a espiritualidade se expressa no corpo por meio de signos decodificados por clientes e enfermeiros(as), quando se encontram em atividades como: cantar, rezar, jogar, trabalhar, amar. Compreendemos que tem a ver com liberação de energias para a expressão do corpo em si e no espaço onde está.

Creemos, com fins futuros, que os enfermeiros interessados na *espiritualidade* de seus clientes devem se aprofundar

em estudos que tratem o corpo como objeto – sujeito, em busca de encontrar princípios norteadores e de responder questões como:

- Como aprender nossa própria história e a do outro para encontrar conexões de cuidados?
- Como aprender a suspeitar de nossos próprios conhecimentos sobre o que pensamos saber acerca da espiritualidade?

O caminho a ser trilhado é o da investigação da prática de enfermagem, por sua dimensão imprecisa manifestada na necessidade humana, necessidade de conhecimento, filosofia, ciência e criação.

N.M.A. Figueiredo

*Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e
Biotecnologias, Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil*
Correio eletrônico: ttonini@terra.com.br